BIBLIOTECA KARL A. BOEDECKER
Escola de Administração de
Empresas de São Paulo

AGROANALYSIS

FUNDAÇAO
GETÚLIO VARGAS

Instituto Brasileiro de Economia

ÍNDICE

Páginas

Comentários

Algodão. 2

Arroz 6

Feijão 9

Milho 13

Soja 18

Comercialização das Safras 1981/82 e 1982/83: Alguns Indicadores 21

Panorama Agropecuário

Preços no Mercado Externo. . . 25

Preços no Mercado Interno . . . 27

Preços Relativos 29

NOTA DA EDIÇÃO

Anunciada como nova "super-safra", a safra de verão 1982/83 começa a causar uma certa preocupação. Sua entrada no mercado não foi suficiente para impedir o avanço dos índices inflacionários, dor de cabeça que aflige mensalmente as autoridades econômicas do país. Em verdade, diversos produtos agrícolas têm deixado sua marca no recrudescimento da inflação, nos últimos meses.

São várias as causas que contribuíram para tanto: as tradicionais quebras de safra do feijão, da batata e dos hortigranjeiros, um apertado fornecimento de arroz e a influência externa sobre os preços dos derivados da soja, no mercado interno, além do aquecimento do preço da carne, em plena safra (a ser analisado no próximo número de **Agroanalysis***) por exemplo. Estas são, no entanto, razões estritamente conjunturais; outras há, de ordem estrutural, de resolução ainda mais difícil e onerosa.*

Torna-se clara, neste momento, a necessidade da adoção de uma real política voltada para o abastecimento, capaz de propiciar a constituição de estoques de produtos alimentícios em qualquer época, que seriam empregados para a estabilização dos preços destes produtos em níveis compatíveis com a remuneração dos agricultores e com o bolso dos consumidores.

Afinal, a contínua redução dos subsídios ao setor, desde 1980, e a rápida perda do poder de compra da moeda, têm implicado em aumentos reais dos preços dos insumos adquiridos pelos agricultores. A isto somam-se o fechamento do crédito para investimento e a exigência de um emprego sempre maior de recursos próprios no custeio e na comercialização das safras, criando uma perigosa situação de descapitalização do campo. Sabe-se que o uso dos chamados insumos modernos e de maquinaria na agricultura brasileira vem regredindo nas últimas safras, não tendo atingido, ainda, níveis alarmantes, pela existência de uma capitalização anteriormente constituída. No entanto, por quanto tempo mais a produção alimentícia do país conseguirá atender a suas necessidades de consumo?

Os incentivos à exportação, a recente redução do Imposto de Exportação, criado para reduzir os ganhos com a maxidesvalorização, e o programa energético, por sua vez, agem no sentido de aumentar a rentabilidade de lavouras concorrentes em área com os cultivos voltados para o abastecimento do mercado interno, o que também aponta para futuros problemas (ver, a propósito, **Agroanalysis***, volume 5, nº 2).*

Este número de **Agroanalysis** *procura analisar a situação da comercialização das cinco principais culturas temporárias (algodão, arroz, feijão, milho e soja) avaliando, também, as possibilidades abertas pelo mercado externo (casos da soja, algodão e milho). Também fazem parte desta edição a seção Panorama Agropecuário e uma comparação entre a remuneração dos agricultores e os preços mínimos oficiais, em 1981/82 e 1982/83.*